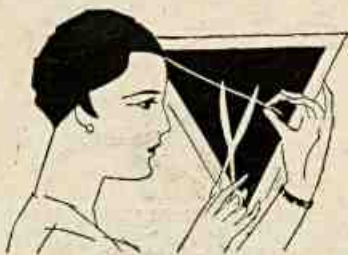
23 DEZEMBRO 1933

NUMERO 1331 ANNO XXVI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

STORNI

PAPAE NOEL — Aqui estão as tuas festas de natal.

JÉCA — Obrigado. Mas isso é para os *graúdos*. V. Ex.ª podia arranjar coisas que caibam no meu sapato.

PREÇO RS. 500

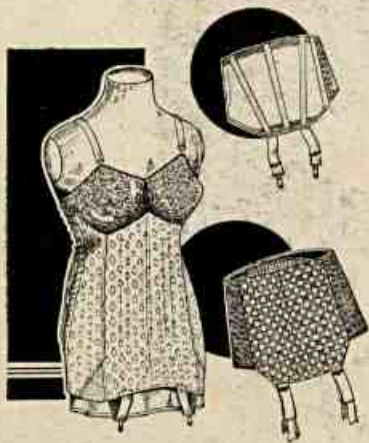
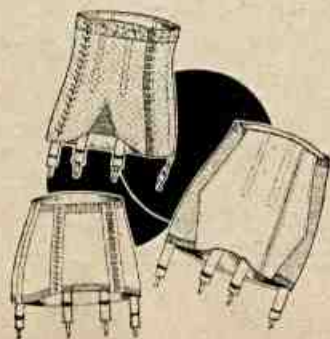
SOBRE AS MULHERES

As mulheres são aptas para verem, principalmente os defeitos de um homem de talento e os meritos de um tolo.

Já no ano de 1.800 antes de nossa era o ambar era empregado na confecção de objetos de arte e de adorno e desde essa época jámais saíu de moda.

Muitas vezes, o ouro, a prata, o brilhante e até as perolas entram com o ambar em papel secundario, empregadas apenas para emoldurar o encanto do ambar.

Os lugares que possuem o privilegio desta substancia classificada entre os metais e as pedras preciosas, são as costas da Curlandia, da Livonia, da Jutlandia, na Prussia Ocidental.

Em outros tempos os Sworoff eram admirados por contarem tantas vitorias ou mais que o numero de anos vividos. Hoje Edison, nas batalhas do pensamento, conta 1150 patentes de invenções, numero que não póde permitir comparação com a sua idade.

A Exposição

a dinheiro ou pelo

CREDIARIO

Avenida esq. S. José

GRANDE DISTRIBUIÇÃO DE TITULOS DE

5:000$000

DA

PRUDENCIA CAPITALISAÇÃO

COMO UM PRESENTE DE FESTAS AOS SEUS CLIENTES

DA NOSSA HIDROGRAFIA LOCAL

O corrego Tijuca em geral os Crorografos, confundem este corrego com o Picapau, considerando afluente deste; o corrego Tijuca, desenvolve-se das nascentes, na vertente meridional da serra da Tijuca, em descida brusca, até alcançar o vale existente entre esta serra e a das Piabas e corta a estrada do Picapau, para em declive acidentado despejar por larga embocadura, no canal da Caixa da lagôa de Camorim.

São afluentes do Tijuca, pela margem esquerda o riacho das Furnas, que se origina nas vertentes do morro do Cocrane junto ás Furnas de Agassiz, na estrada do mesmo nome; pela margem direita afluem os corregos da Taquara e Picapau ambos originarios da serra da Taquara, atravessando aquele a estrada do Québra Cangalhas e 100 metros da confluencia, e este aflue a 600 metros acima da fós no canal da Caixa.

O corrego da Tijuca tem um curso de cerca de 5,6 quilometros, desde a nascente no morro do Almeida até a lagôa de Camorim; com uma bacia hidrografica avaliada em 9543000m2,00. O afluente principal da margem direita do Tijuca, é o corrego Picapau; com o desenvolvimento de 3,2 quilometros e uma bacia hidrografica de cerca de . . . 9385900m2,00. Finalmente o corrego Taquara com uma bacia hidrografica aproximada de 2497000m2,00, tem um curso de 1,8 quilometros das nascentes á confluencia.

O corrego Antigo, ou antes, riacho de insignificante importancia, é por muitos confundido com o Picapau, afluente principal da margem direita do Tijuca. O Antigo nasce na baixada de um pequeno outeiro denominado Itauna-mirim, na proximidade do vale da cachoeira contornado pela estrada do Picapau que é por ele atravessada, e despeja no canal da Caixa da lagôa de Camorim. Contrariamente o Picapau nasce na serra da Taquara e reune-se ao corrego Tijuca, do qual é principal afluente da margem direita.

O Antigo tem um curso de 1,9 quilometros e uma bacia hidrografica de 2165000m2,00.

A lagôa de Camorim tem o comprimento aproximado de 8,0 quilometros e a largura media de 0,5 quilometros; variando a profundidade de 3 a 12 metros. A bacia hidrografica corresponde é avaliada em... 4028000m2,00.

A lagôa Camorim é limitada ao N, pelo litoral dos morros: Pedra do Capim, Pedra do Cocambo, da Panela, do Quincas Rodrigues e dos outeiros Itauna-assú e Itauna-mirim; a W e E, respetivamente pelos morros da Pedra Rosilha e da Barra da Gavea; ao S pelas pontas do Marisco e da Restinga e morro do Amorim e Cantagalo.

«Incitatus», que Caligula queria elevar a consul (e assim teria feito, si a conspiração contra a sua vida houvesse tardado um pouco), comia cevada dourada, em mangedoura de marfim e, coberto com um manto de purpura, bebia num vaso de ouro.

Mas Caligula era um louco: outros imperadores, grandes administradores das vastissimas regiões romanas, tributaram honras imortais aos seus respectivos cavalos. Deocleciano fez reproduzir em bronze as formas de «Mumius», e Adriano, um dos melhores representante dentre os Antoninos, mandou erigir obeliscos e soberbas sepulturas aos seus cavalos prediletos.

Sabe-se o terror suscitado aos inimigos pelo cavalo de Julio Cesar, que o immortalizou em bronze, colocando-o junto ao templo de Venus.

Levante AGORA, neste NATAL,

O ABRIGO DO FUTURO DE SEUS FILHOS!

TODAS as occasiões são bôas para V. S. cuidar do bem de seus filhos. Nesta época, porém, esses gestos ganham um valor enorme. Imagine o jubilo de sua esposa si, no Natal, V. S. lhe dissesse: — Querida, fiz hoje um seguro para garantir o futuro de nossos filhos! V. S. mesmo se sentiria outro depois de dar essa noticia e passaria a encarar a vida sob um prisma inteiramente diverso.

Isto depende apenas de um pouco de firmeza de sua parte. Basta-lhe estudar o plano de seguro que mais se ajusta ao que V. S. póde gastar. Nada mais! Reflicta e veja como resolver este problema, antes que chegue o Natal. Trata-se de proteger o futuro de seus filhos.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

COMECE COM A LEITURA DESTE LIVRETO!

Seu titulo é "O Vosso Futuro". Foi editado para os paes como V. S. e para recebel-o basta usar o coupon abaixo. A remessa é feita gratuitamente e sem prender V. S. ao menor compromisso.

A' SUL AMERICA - Caixa 971 - Rio

M M 6

Queiram enviar-me — gratuitamente e sem compromisso — o livreto "O Vosso Futuro"

Nome

Rua

Cidade

Est. de Ferro *Estado*

Previsões meteoronomicas

A MARE' ATMOSFERICA INDICE DO TEMPO

A atmosfera apresenta movimentos regulares como os das marés oceanicas, os quais são muito mais perceptiveis das altas para as baixas latitudes. No Brasil, em toda a sua extensão, os barografos os accusam—no norte, com extrema regularidade, e no centro e sul, por vezes mascarados pelos anticiclones e pelas depressões, mas ainda assim muito evidentes. A pressão, por efeito de tais marés, eleva-se de 4 ás 10 da manhã e de 4 da tarde ás 10 da noite e declina das 10 da manhã ás 4 da tarde assim como das 10 da noite ás 4 da madrugada.

A experiencia de longos anos tem demonstrado que, frequentemente, as ondas diurna e semi-diurna que fazem pulsar a atmosfera, agravam ou diminuem as perturbações conforme a natureza destas. Si se trata de uma pertubação filiada a baixas pressões, terá ela a tendencia de aumentar durante os periodos citados de declinio barometrico. Nos mesmos periodos, a tendencia é de neutralizar em parte os efeitos de uma perturbação sobrevinda com pressões ascendentes. E assim por diante. A ação se faz sentir sobre os ventos e as chuvas. Com regra geral, os anticiclones trazem consigo baixas temperaturas, e as depressões, ao contrario, se desenvolvem e terminam com pequenas diferenças termicas. Em muitas ocasiões estas antecedem aquelas, e o observador, mesmo em aparelhos, saberá certificar-se de tais casos. No sul e centro do país a regra tem muito maior aplicação e poderá prestar grande auxilio ao previsor local, precisando-lhe muito mais os prognosticos.

OS ALMANAQUES E SUAS NOTAS DE METEOROLOGIA

O Serviço da India Ingleza emite previsões das chuvas ligadas ás suas celebres monções, com resultados apenas sofriveis. Estudam-se identicas tentativas em outros observatorios meteorologicos, mas, por ora, ainda se póde asseverar que a previsão a longo prazo não merece ser explorada oficialmente sem grande e justo desprestigio para a ciencia atmosferica.

Como dar credito ás previsões de almanaques ? Como são elas feitas? Quem as formúla? Todo esse esforço não passa da mais absoluta e desprezivel charlatanice, da mais audaz e vergonhosa exploração da crendice popular. Infelizmente a culpa de tal exploração não cabe tanto a seus autores e sim ao proprio povo que a consagra e a acata. Entretanto está nas mãos de qualquer leigo, por mais ignorante que seja, controlar os acertos e os malogros de tais prognosticos de fancaria e reconhecer que qualquer sucesso é o simples fruto do acaso. E porque não reflete o ledor desses folhetos sobre o absurdo de previsões que são validas para todo o país como o nosso, como si o tempo fosse sempre uniforme em toda a sua extensão, cada dia? O serviço telegrafico dos jornais não nos está constantemente provando o contrario com noticias de temporais e enchentes ocorridos em localidades e áreas restritas?

Compreende que o espirita despreze a medicina, obtendo por vezes, a cura, não com os espiritos como supõe e sim com a fé que é uma mola formidavel. O que não se explica é fazer pouco da ciencia nas questões do tempo, recorrendo-se a quanta alusão ha, a toda especie de impostoria.

TEXACO LAR-OL

O LUBRIFICANTE DO LAR

No sentido ordinario da palavra, *calatos*, era o açafate de junco ou de vime onde as mulheres punham a lã; quasi cilindrico na base, no cimo era largamente aberto. Por analogia, deu-se o mesmo nome a cabazezinhos de fórmas semelhantes se onde se metiam frutas, sementes, etc., e depois a certos vasos e recipientes, por fim a diversos objétos, mesmo ao capitel corintio. O calatos tournou-se o simbolo do trabalho e da fecundidade.

···· ooo ····

Na Roma antiga dava-se ás barras toscas de prata ou ouro uma fórma determinada para evitar a inconveniencia de pesa-las cada vez que se passava esse a dinheiro. Mais tarde, se carimbavam essas barras; o governo se responsabilizou então pela qualidade e, consequentemente, pelo valor dessas barras. Daí o passo decisivo para chegarmos á moeda atual Durante a idade média cada cidade e cada provincia emitiu seu proprio dinheiro e isto deu ensejos a muitos senhores feudais verem os seus retratos perpetuados na prata ou no ouro das moedas. As moedas de valor inferior, o troco, não dignos dos retratos desses ilustres personagens, eram simplesmente marcados com uma crús.

A ARTE DE ILUSTRAR LIVROS

A arte cientifica de ilustrar livros medicos, em que a exatidão e detalhes tecnicos são absolutamente essenciais, é uma arte puramente realistá, em que o impressionismo, o cubismo, futurismo, modernismo e ultra modernismo não têm logar e jamais o terão.

No ensino de anatomia tem o desenho papel importantissimo. O gráu de importancia de um tratado de anatomia depende amplamente de suas ilustrações.

No entanto, essa arte não é nova. Vem do começo do mundo. Os antigos gregos a praticavam. Cleopatra teve o nascimento de um de seus filhos ilustrado nas paredes de um templo.

Durante a Renascença alcançou grande expansão com gravações e pinturas. Porém, os livros dessa éra mereceram maior valorização mais como mero trabalho de arte que pela sua parte cientifica quasi nula.

Sendo o ponto de vista dos autores mais artistico que cientifico os desenhos anatomicos encerraram belas regras e principios de arte. A parte cientifica era bastante deficiente.

Não ha exagero em diser-se que os medicos dos seculos 14 e 15 deveram a artistas seus conhecimentos anatomicos.

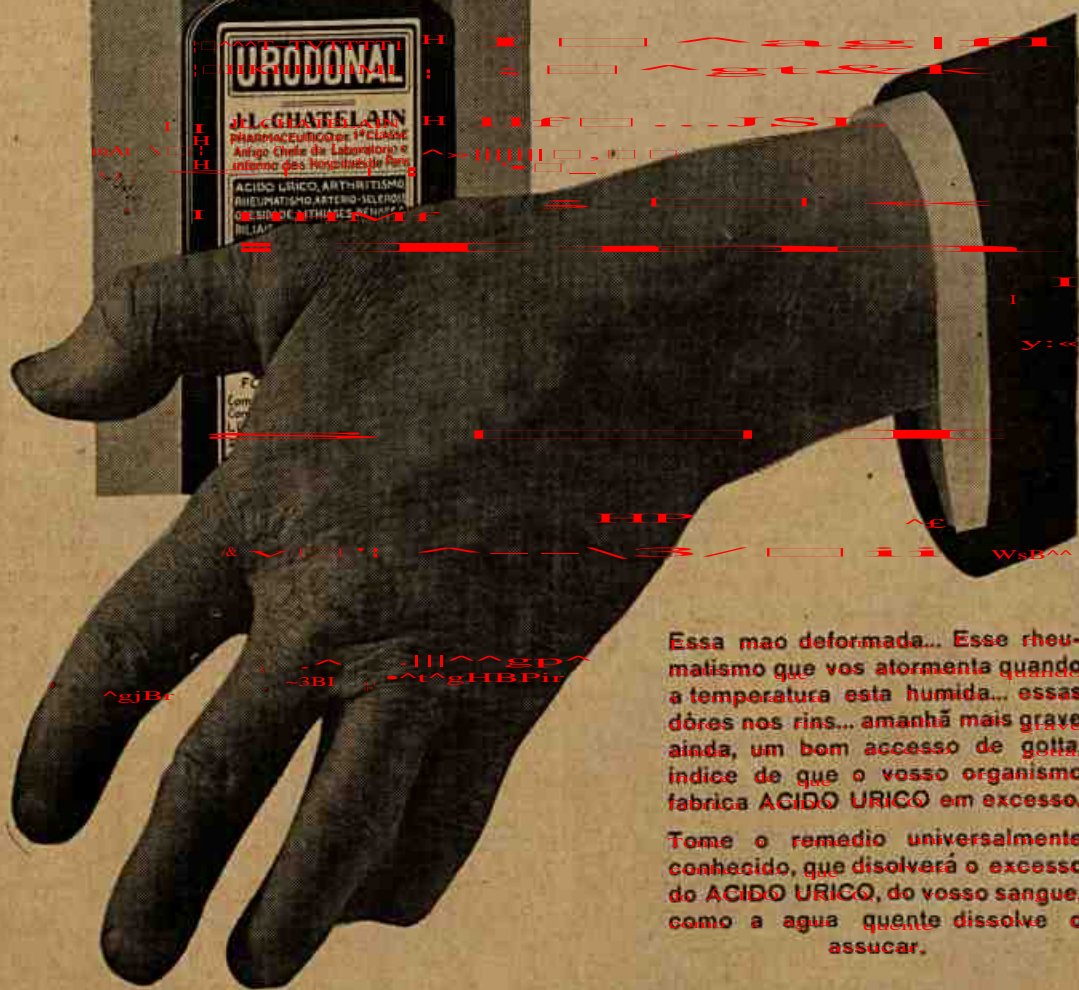
Obras de Leonardo Vinci deixaram supôr que ele talvez soubesse mais anatomia do que os cientistas de seu tempo. A igreja e a lei civil proibiam a dissecação. Mesmo mais tarde quando foi parcialmente permitida pela lei, ainda constituia crime punivel a abertural do cranio: o cerebro era considerado a séda da... alma.

Tais leis e preconceitos retardaram o artista e o medico. Eram uma barreira que impedia que o mundo das ciencias se enriquecesse com conhecimentos de anatomia.

Em nossos dias ilustram-se livros de ciencia com a mais rigorosa perfeição, melhores principios de perspectiva, tecnica, modelagem e coloridos.

E o homem que conquistou o titulo de vanguardeiro dessa arte é, incontestavelmente Max Brodel, que nestes ultimos cincoenta anos a ela se devotou esforçada e inteiramente.

O Postre (ou plural postres), designativo particular das refeições de fruta e doce no fim da refeição, caiu em desuso, ou antes, deu lugar á nossa atual sobremesa.

OLHE ESSAS ARTICULAÇOES
é um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA
URODONAL
J.L. CHATELAIN
Essa mão deformada... Esse rheumatismo que vos atormenta quando a temperatura esta humida... essas dôres nos rins... amanhã mais grave ainda, um bom accesso de gotta, indice de que o vosso organismo fabrica ACIDO URICO em excesso.
Tome o remedio universalmente conhecido, que disolverá o excesso do ACIDO URICO, do vosso sangue, como a agua quente dissolve o assucar.
URODONAL

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(Do «Feminine World»)

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma bôa, e extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que póde ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de cêra pura mercolized na loja de seu pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a «mercolide» que se encontra na cêra transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de cêra pura mercolized pois esse remedio caseiro tão suave, é o melhor restaurador e o conservador que se conhece para a cutis.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de «Stymol» em venda em todas as pharmacias, para obter a desapparição instantanea dos cravos.

A mais perfeita das pontes romanas está ainda hoje em serviço, depois de 800 anos, sobre o rio Tejo, na Hespanha, perto de Alcantara (do arabe El Kantaro "a ponte"). Os arcos centrais, com os seus 100 pés de vão, elevam-se a mais de 180 pés (60 metros) acima do rio.

O comprimento total é de 617 pés. Foi construida no ano 100 de nossa era pelo arquiteto Caius Julius Laca.

Durante bastantes seculos, a porcelana constituiu na China o objeto dos mais importantes e delicados trabalhos artisticos. À aparição da porcelana na Europa na época baroca, permitiu ao espirito e ao estilo desta época darem-se livre expansão. Acreditou-se mesmo poder alargar as propriedades da porcelana até ao ponto de a utilizarem para a criação de grandes obras plasticas, mas depressa teve de se reconhecer que este ponto de vista levava a uma orientação errada e que o belo efeito da porcelana era muito superior nos objetos pequenos.

Devias ter-te casado com uma mulher rabujenta, ciumenta e estupida!

— Que queres, querida? Juro que empreguei todos os meus esforços para que tal não sucedesse.

A celulose constitue a base dos vegetaes, é a parte principal da madeira. O algodão é tambem celulose quasi pura. Eis porque nos servimos do algodão ou da madeira para conseguir a seda vegetal ou artificial.

O JAPONÊS E AS FLORES

No Japão, as flores suscitam uma especie de veneração. Em nenhum paiz a arte do jardineiro attingiu o ponto a que chegou ali. As arvores sugerem a impressão de ter sahido das mãos habeis de um artista: dir-se-ia que o unico objectivo do agricultor japonês é forçar a natureza e submettel-a ás leis da sua propria estetica.

Não se ignora que na valorosa nação asiatica se cultivam, ao lado de flores gigantescas, arvores anãs. Ali se reduz um cedro a dimensões de um arbusto de salão, e de uma humilde flor campestre se obtem um exemplar que atrae a atenção pelas enormes e assetinadas petalas.

Esse resultado procede de continua e inteligente observação, da qual os agricultores deduziram os efeitos da temperatura e da luz, a qualidade do adubo de mais vantajoso emprego, a época em que se deviam praticar determinados enxertos. A paciencia é uma virtude da raça no Extremo Oriente, onde o tempo é desdenhado.

. · .

Se a ciencia é uma acumulação de experiencias, falta, provavelmente, aos jardineiros de outros paises o esforço paciente que os japonêses relevam, obtendo das suas peonias e dos seus crisantemos exemplares surpreendentes.

A regra é para cultivador nipon uma questão de peculiar importancia, de quotidianos minuciosos cuidados. E esse esforço é tanto mais meritorio quanto no Japão não se pratica o estimulo das exposições e dos premios e não são visitados pelo publico os vastos jardins imperiais, em que os jardineiros tornam mais patentes a sua arte delicada e original.

— Ah! é uma delicia quando se está deitado numa cama e se toca a campainha chamando o criado!

— E tens algum criado?

— Não, mas tenho uma campainha eletrica.

— Esta ladeira é muito ingreme; não se poderia arranjar um cavalo para eu poder subir sem me cansar.

— Então, eu não estou aqui, minha querida? Suba apoiada no meu braço.

O DIA DO MARINHEIRO

Commemoração junto á herma do Almirante Tamandaré. — Desfile do 3.º Regimento.

FELICIDADE

Para ir á felicidade não ha caminho mais curto que o da virtude. — Rousseau.

••••••••• ooo •• ooo ••••••••

A demagogia não consegue embrutecer o nacional ao ponto de conseguir dele todas as renuncias necesarias á bôa marcha dos negocios particulares dos profissionaes politicos.

Apezar da reclame, dos apelos, dos preconicios, das facilidades, das despezas e das teorizações, o abstencionismo nacional continúa tremendo e se só pode mesmo afirmar que nunca ele foi tão significativo e mais completo.

E a morte do aplauso é o prodromo da vida da nação. O Brasil é um povo que se levanta.

••••••••• ooo o ooo ••••••••

A mariposa pode ser encontrada em qualquer parte do mundo, menos na Islandia e em Spitzberg.

••••••••• ooo o ooo ••••••••

O canto da araponga pode ser ouvido a uma distancia de dez kilometros com tempo sereno e em regiões de grande silencio. E' o mais estridente e o mais longo de todos os sons emitidos por aves ou outros animais.

A PERFEIÇÃO

— Nós discutiremos toda a vida sem nunca assentar os primeiros fundamentos de qualquer coisa duravel que desse idéa da perfeição.

— Não sou do seu parecer. A perfeição existe e em muito maior numero de casos do que a principio se acredita.

— Só se fôr em coisas com que não temos relação direta nem contato imediato.

— A' que perfeição queres tu te referir?

— A das mulheres.

— Mas isso é um caso á parte, um particularismo, uma restrição intoleravel que não nos permitiria encarar a perfeição com um criterio amplo e absoluto. O movimento dos astros é uma coisa perfeita; a regularidade das estações é outra coisa perfeita; uma flor é outra perfeição, e assim por diante.

— De certo mas em que isso nos interessa?

— Em muito; assenta as nossas idéas e não deixa introduzirem-se no dominio da intelectualidade outros sentidos capaz de perturbar o pensamento. Isso de fazer comparecer no conselho das nossas ideas a mulher e os sentidos é um mal, uma mania.

— Ora... que importa. Tudo afinal de contas, tudo isso é em essencia o instinto primario; é elle quem produz ideas e sentimentos. Nós nunca raciocinariamos em torno de coisa alguma si não tivessemos a excitação original para o amor. Falamos em perfeição; o que nos importa é a perfeição feminina; ela é o termo de comparação. Achada esta, todas as mais ficam inuteis.

— Mesmo assim; a perfeição feminina é, aliás, muito vulgar...

— Fazes um paradoxo.

— Muito vulgar, asseguro-te, porque consiste na mulher normal. A normalidade é a perfeição.

— Francamente, isso é horrivel: seria horrivel, si assim fosse.

— Vamos devagar. Que é a beleza? Um caso especial em que uma certa e determinada mulher possue traços, formas, particularidades não encontradas entre as outras. Sendo assim, a beleza é uma anomalia, uma aberração do plano geral da morfologia humana. Póde isso ser perfeição? Não: é uma aberração.

— De sorte que...

— Perfeita, na tua opinião seria a mulher sem sexo: o sexo é a vulgaridade...

BOGATIR

AUXILIADORA PREDIAL, S. A.

A primeira caixa constructora do Brasil

OUVIDOR 75 — RIO

Contra as dôres e o mal estar

DÔRES
DE CABEÇA
DE OUVIDOS
DE DENTES

INCOMMODOS DE SENHORAS
ENXAQUECAS
NEVRALGIAS
DÔRES RHEUMATICAS

J. Schmidt. — Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KOSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 2 — 3721

Este numero contém 52 paginas.

N. 1331 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 23 — DEZEMBRO — 1933 ANNO XXVI

Looping the Loop

E Assim por Diante...

As miserias que temos de liquidar na nossa vida individual e coletiva são mesquinhas, mas praticamente infinitas; dis o sr. Alfred Temple no New Jersey In Life, e as enumera á proporção que as discute por grupos morais, mentais, sociais, religiosos e politicos.

Quando se reunem dez, cem, mil individuos animados ou agitados pelas mesmas miserias, a saber, os mesmos interesses, muito longe de liquida-las, é infalivel que acresçam o seu numero ou que agravem as condições em que elas se produziram.

Mental e moralmente abandonam-se as linhas do instinto para retomar as diretivas educacionais que vêm de uma acumulação de erros infelizes, e nisso, bem longe de nos crearmos uma existencia corajosa e sincera, não fazemos mais que repetir todas as miserias de nossos antepassados. Apegamo-nos ás mesmas formas de agir e aos mesmos trilhos de pensar, como que querendo reparar as desgraças que deram origem ao nosso obscurantismo e ás nossas indecisões.

O tradicionalismo recusa todo esclarecimento. Inutilmente nas formações civilizadas estigmatizamos os selvagens e nos rimos dos seculos passados. No momento em que a vida exige descortino e eficiencia repetimos a ferocidade do aventureiro invasor do novo mundo e reeditamos o formulario feudal da mentira e de subserviencia.

Socialmente as nossas miserias são mais fundas e mais graves. A necessidade humana da vida em comum é tomada como função de dependencia em vez de encarada como dever de colaboração. Bem longe de repelir o parasita, o intruso, o truão, cercamo-los de prestigio e esperamos que dele nos venha a chave da criptografia mental com que decifrar enigmas e sortilegios. Disso vem a miseria seriada das capitulações e dos abandonos que decoramos com o nome de civilização. Vê-se, sente-se, sabe-se que tudo não passa de ilusão semelhante a todos os vicios, e procedemos exatamente como rebanhos que se convencessem de que só no panico é que existe salvação. Os mais pretensamente sensatos ficam a indagar si foi a civilização que faliu ou si foi o homem, quando melhor fôra concluir, em confronto das provas, que um tal dilema é totalmente insensato.

Como si não bastassem todas as miserias objetivas da sociedade em que os fatos estão ao alcance dos mais cegos, creamos as miserias subjetivas da religião e da politica, fabricando idolatrias e homenagens para substituir aquelas que já não encontram razão alguma capaz de as compreender e de as sustentar.

Ha um desgarro violento no ritmo de nossa vida coletiva quando a inafastavel necessidade de lutar pela propria subsistencia não nos faz mais que lutar pela existencia daqueles que nos sugam e que nos deprimem. Ao inventar deuses e heroes o pensamento se engana nas formulas de evitar a miseria. E' que pensamos ser cada um a cada um esse deus parasita e esse heroe insaciavel. Esculpimos os tipos reais pelos modelos irreais, e por estes modelamos outros que já não são siquer homens mas tabús.

A miseria se apoia falsamente no selvagem pinturesco ou literario, porque na realidade o selvagem é muito mais honesto, corajoso e simples que qualquer heroe civilizado. O verdadeiro selvagem sem a selva é aquele que se construe uma casa de orações e balbucia inepcias em loas ao inexistente. E o pior selvagem se realiza no raciocinador politicante que abdica de seus direitos de vida á truculencia ou ao improviso de exploradores do estado.

O ser coletivo entende pelo avesso o seu individualismo, do mesmo modo que o individualista compreende mal o seu papel na coletividade. Ninguem quer ser anonimo pelo terror da nomeada alheia; é que nós vemos como a miseria coletiva faz triunfar o individuo á custa da coletividade. Do mesmo modo olhamos para as coletividades ricas pensando que elas são a vitoria de todos, quando não passam do esmagamento geral em proveito de alguns. E nessa confusão a miseria invade a inteligencia e arruina a conciencia.

E' nesse longo periodo de lusco-fusco que nos batemos uns contra os outros, tanto mais ferozmente quanto mais interesse temos em clarear o nosso ambiente e esclarecer a nossa mentalidade.

D. RIBEIRO FILHO

A NOVA CONSTITUIÇÃO

ZÉ — A andar assim, é preferivel andar... despida.
ELLA — E' um traje provisorio como todas as modas do nosso paiz.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Entrega de diplomas ás novas enfermeiras.

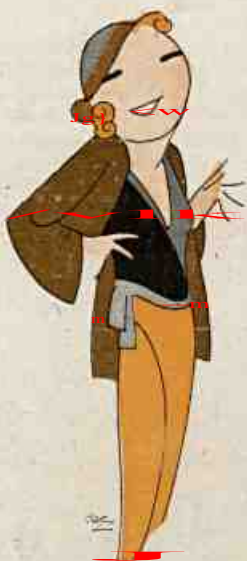
Notas disto e daquilo

Muita gente se lamenta de não ser credor hipotecario de alguma fazenda, do mesmo modo que muita gente que tem fazenda se lamenta de não a ter hipotecado. São infelizes que não conseguiram advinhar que um dia se fizesse o reajustamento economico do nosso país essencialmente agricola. E' o caso de diser: Bem feito. Quem os mandou duvidar do que era nosso país?

* * *

Os diversos negociantes dos nossos mercados de flores queixam-se dos impostos que a Prefeitura faz pesar sobre eles. Não é propriamente sobre o imposto que recae a queixa, mas sobre a injustiça de uma taxação parcial. Porque, por exemplo, não aplicar uma taxa igual aos vendedores de flores de retorica da Assembléa Constituinte? Podem esses senhores do mercado da Bocca Torta passar o seu floreado gratuito sem pagar licença? E' uma injustiça e um prejuiso para os cofres municipais.

* * *

Resolvido o caso mineiro com a nomeação de um interventor para aquele mediterraneo de montanhas de que faz parte o Mar de Espanha, o respectivo povo não pode deixar de se sentir feliz, uma vez que o interventor está bem de vida. A familia mineira vai ficar agora nas condições de toda familia, isto é, quando o pai arranja um emprego, divide o ordenado por todos. E' o que se vai dar agora nas Alterosas; o novo chefe vai distribuir o estipendio da familia.

* * *

A conferencia pan-americana de Montevidéu deixou resultados apreciaveis, e entre outros o de uma convocação dos governos americanos para uma outra conferencia em que resolverão os problemas propostos para esta e mais os que surgiram no decurso das embrulhadas continentais. Quanto á guerra do Chaco, estudou-se o meio pratico de encontrar outros Chacos que possam servir de derivativo ás possiveis guerras civis da politica reinante.

* * *

Ainda não ha nada de positivo sobre a creação de um outro banco que sirva de intermediario entre o do Brasil e o Rural. Tem-se, porem, como certa a creação do Banco do Reajustamento que servirá exatamente para isso.

O REPORTEIRO

O AGRICULTOR — Isso cahiria do ceu se fossem os cento por cento, porque então poderiamos fazer novas hypothecas...

TROVAS

De Papai Natal este ano
Bebidas ninguem aguarde;
Tio Sam pediu-lhe todas
E é a guela que mais arde.

Do repertorio sentimental:

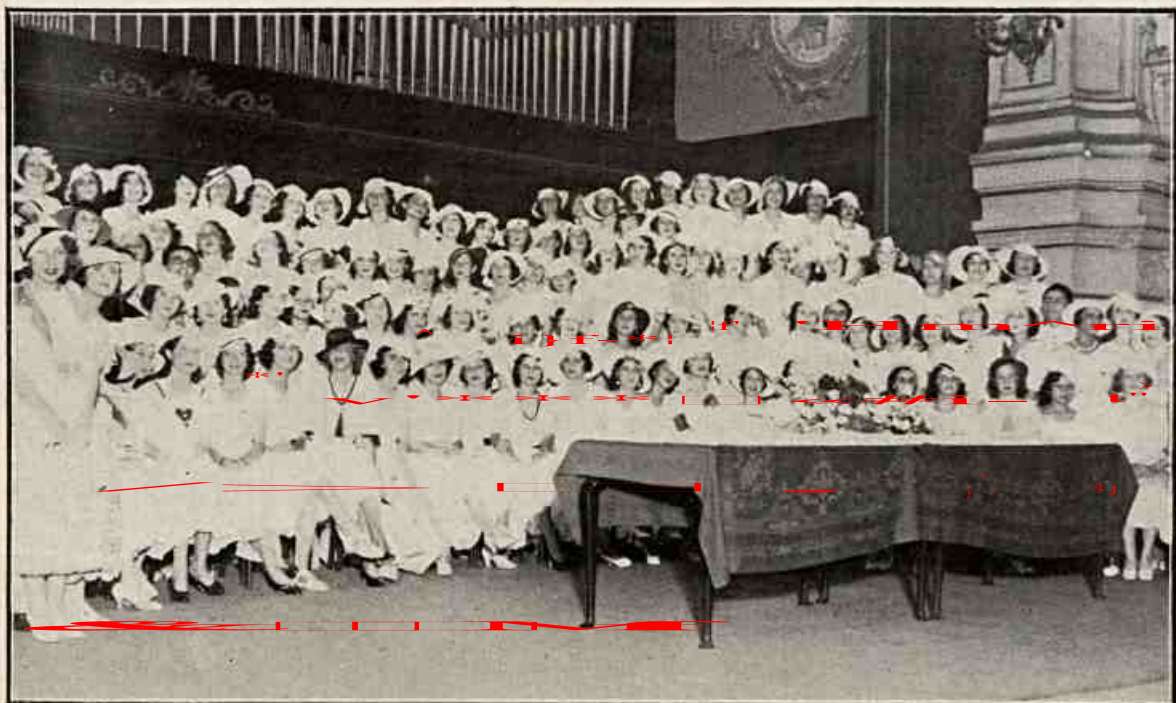
— Eu agora não posso vêr um páu de sabão sem sentir certa comoção.

. . . ! ?

— Porque me lembras do meu cachorro, que a carrocinha levou.

TROVAS

Vem! Entra em meu coração
Sem prevenções e sem medos,
Tal qual entra uma criança
Numa loja de brinquedos.

INSTITUTO NACIONAL DE MÚSICA

Collação de grão e entrega de diplomas.

BLOCK-NOTES

CULTURA

O Instituto Pasteur de Paris perdeu, este anno, em poucos dias, as suas figuras mais illustres: o seu Director e o seu Sub-Director. E o mais importante é que esses dois homens se chamavam simplesmente official do governo, mas uma expressão commovida do sentimento unanime do povo francez. Poucas vezes Pariz terá assistido a homenenagem.

Roux e Calmette. Dois sabios, que eram duas glorias authenticas da França e da Humanidade. Poucos paizes na face da terra, em qualquer tempo, poderiam chorar ao mesmo tempo a perda de dois sabios do tamanho desses. Basta dizer que ao velho Roux deve a humanidade a descoberta do sôro-antidiphterico e a do sôro-antitetanico. Quanto a Calmette, foi elle o creador da vacina contra a tuberculose—o «B. C. G.»

. • .

Por isso mesmo a morte desses dois sabios teve na França uma repercussão sem precedentes. O luto nacional não foi uma simples homenagem tão tocantes como as que foram prestadas a Roux e a Calmette. Os funeraes do professor Roux, principalmente, tiveram uma expressão de consagração nacional. Todo o povo de Paris, sem distinção de cathegorias, se descobriu reverente deante do corpo fragil desse velhinho de oitenta annos, cuja vida silenciosa e modesta fôra toda ella consagrada ao progresso da sciencia e ao bem da humanidade.

. • .

Para dar uma idéa do adiantamento cultural do povo francez, bastaria citar algumas das inscripções que se viam nas corôas que mãos commovidas e anonymas collocaram sobre o caixão do professor Roux—«Au grand maitre—Une maman», dizia uma. Outra affirmava: «Je lui dois la vie — Jeainine, 10 ans». Adiante, havia uma com esta legenda: «Au prof. Roux, qui m'a sauvée du croup lorsque j'avais sept ans, avec toute ma reconnaissance». Outra dizia assim: «Une maman dont les deux petites filles out été guéries de la diphtérie grâce à la découverte du grand savant». Ainda uma havia nestes ter-

mos: «Que Dieu le récompense de tout le bien qu'il a fait ici-bas comme il le merité.» «Grand recounaissance au grand savant pour avoir sauvé voilà trois aus une fille, une jeune mamau et son petit garçon d'une mort certaine sans son vaccin.»

. • .

São, como se vê, homenagens anonymas de genteobscura e simples: mães commovidas, creaturas humildes, cheio de gratidão e de ternura, pessoas que deviam ao milagre das vaccinas do sabio a propria vida, ou a vida dos entes queridos. E, em Paris, notem bem, essas pessoas obscuras e sem cathegoria, sabem de cór o nome dos sabios e não ignoram a sua obra nem o seu valor! Que inveja devem ter do velho Roux os bemfeitores da humanidade que, entre nós, salvam tantas vidas e fazem tantos beneficios, sem que os seus esforços sejam reconhecidos e sem que os seus nomes sejam lembrados! Quem no Brasil, mesmo nas classes mais cultas, saberá, por exemplo, o que significa o nome ou a obra de Antonio Fontes?! E Carlos Botelho, quem é que conhece entre nós o seu generoso esforço na pesquiza do diagnostico sorologico do cancer e do seu tratamento? Basta dizer que Oswaldo Cruz ainda não possue um monumento que lhe perpetue a memoria no paiz que elle libertou dos tentaculos implacaveis do «typhus amarilico!» E Carlos Chagas, quem conhece no Brasil a expressão da sua obra?

. • .

Não é possivel olhar sem um grande respeito o povo illustre que sabe honrar com tanta justiça as glorias da sua intelligencia e da sua cultura. Por isso mesmo foi que o dr. René Bard, ao commentar um discurso de M. Bergerit, que no dia da apresentação do Ministerio affirmara que «o povo francez não acreditava mais em nada», declarou com viva ironia:

— «Pardon, cher honorable: » ce peuple ne croit plus en nous et en vos collègues». Ne confondons pas»!

Estava dito tudo.

. • .

As homenagens posthumas de Paris a Roux e a Calmette foram um indice claro da cultura franceza. Só um povo de extrema cultura é capaz de comprehender com tanta exactidão o valor e a significação dos seus homens. E o que é curioso é que só nesses climas excepcionaes de intelligencia e de cultura, como o de Paris, é que podem viver sabios e pesquizadores como Roux e Calmette.

PEREGRINO JUNIOR

VENENO DE EVA

— Você não é capaz de advinhar o que é que Carmelia desejava do Papai Natal.

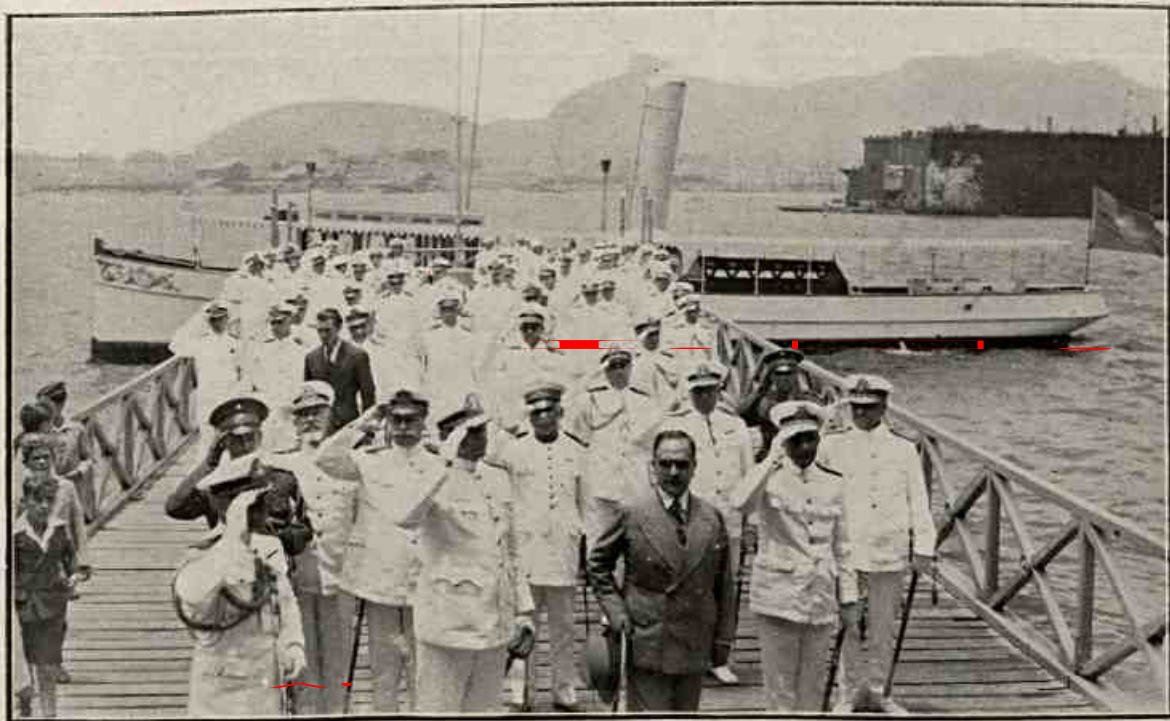
— Não imagino.

— Uma certidão de idade geitosa.

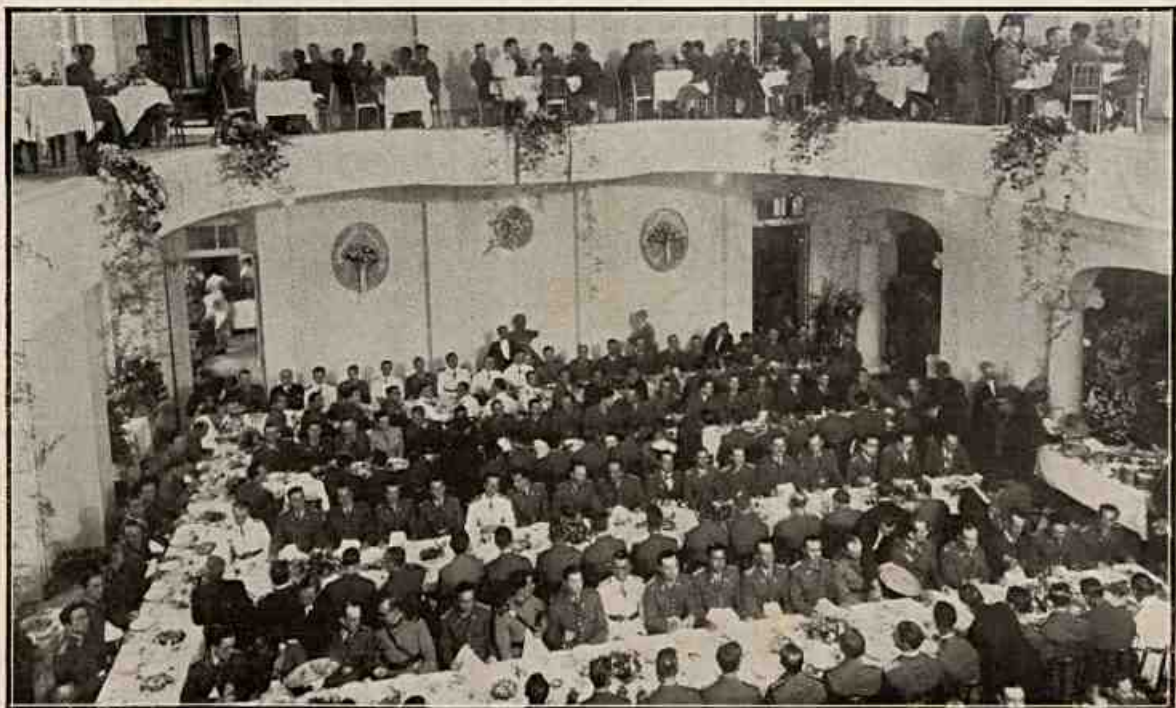
. • .

— Escuta um pouco, Josefina. Esta voz não é da nossa vizinha de defronte?

— Não. E' uma busina de automovel, mas realmente parece-se muito com a voz dela.

MARINHA NACIONAL

O Chefe do Governo chegando á Ilha das Enxadas para a solennidade dos novos Guardas Marinha

LEI PARA TODOS

O NACIONALISTA — Vocês estrangeiros, vão ser equiparados aos nacionaes. A futura constituição só exige que vocês não digam asneiras em portuguez.

CLUB MILITAR

Homenagem ao General Góes Monteiro pelas classes armadas.

CLUB MILITAR

Homenagem ao General Góes Monteiro pelas classes armadas.

CUNEGUNDES — Você não se meta em politica no Rio

PRAXEDES — Estás doida! Eu não quero ser interventor em Minas.

TROVAS

Não vás á missa do galo,
Si a fé a isso te inclina,
Porque tambem alimentas
A vaidade masculina.

Do repertorio natalofilo:

— Meu bem, que queres que eu ponha nos teus sapatos?

— O complementos dêles: as meias.

TROVAS

Si o Papai Natal quizesse
Os adultos tornar gratos,
Fôras tu que eu acharia
De manhã nos meus sapatos.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Baile das diplomadas do Instituto Nacional de Musica.

ALTOS E BAIXOS

Na vespera do natal, ja não me lembro de que ano, dois amigos conversavam sentados num banco da praia do Flamengo, fazendo horas para a missa do galo.

O céu, nessa noite, estava admiravelmente estrelado e, como áquela hora e naquele ponto o elemento feminino estava ausente, os dois, esquecidos da terra, de Eva e da maçã, olharam embevecidos para as estrelas celestes.

— Que beleza de noite! exclamou o Pires.

— E' verdade, concordou o Lima. Eu até ficava aqui de bom grado, em vez de ir á missa do galo.

O Pires, depois de consultar o relogio, ponderou:

— São dez e cincoenta. Ainda temos muito tempo disponivel para as estrelas, antes dedicá-lo ás pequenas na igreja.

— Você quer saber de uma cousa, seu Pires? Não ha profissão mais nobre do que a de astronomo.

— Acha isso? Pois não é lá muito rendosa.

— Mas é de uma elevação extraordinaria. Você conhece alguma ocupação mais transcendente do que estudar os astros, sondar o infinito?

— Tambem e a profissão em que o homem melhor reconhece a sua insignificancia.

— Não creio. O astronomo, emquanto contempla o mundo celeste, naturalmente se esquece do mundo terrestre e, portanto, de si proprio. A alma certamente lhe é arrebatada para os espaços siderais.

Que colosso os numeros astronomicos! Milhões, bilhões, trilhões! Imagine tambem a imensa alegria de um astronomo ao descobrir um astro novo, como aconteceu ha pouco com o planeta Plutão! Que cousa vertiginosa pensar-se na imensa distancia que nos separe desse astro do nosso sistema, no tempo que ele consome para fazer a sua revolução em torno do Sol!

E os dois amigos se calaram por alguns minutos, perdidos na evocação dessas cousas grandiosas. Depois o Lima proseguiu:

— Você dizia ha pouco que o homem deve sentir-se mesquinho diante do Universo.

— E de fato.

— Mas pense tambem no poder imenso desse pigmeu que constróe instrumentos cada vez mais perfeitos para devassar as profundezas do infinito. Pense no alcance da inteligencia que conseguiu medir as distancias siderais e mais do que isso, devassar o segredo da composição quimica dos corpos celestes.

— E' quem nos garante que tudo isso esteja certo?

— A matematica... a quimica...

O Pires encolheu o hombros, num pessimismo teimoso e respondeu:

— Talvez você tenha alguma razão em achar a astronomia interessante como profissão; mas pense no habito. O habito de lidar com dinheiro faz com que os tesoureiros não lhe liguem importancia. A' força de lidar com os astros, talvez os astronomos não tenham mais entusiasmo pelas cousas celestes.

— Pois eu gostaria de ser astronomo.

— Não preferia ser astrologo?

— Brrr!... Isso é charlatanismo. Sei lá! Não conheço nenhum astrologo. Conheci, entretanto, um astronomo, muito miope, que, depois de devassar o infinito, não destinguia um gato de um paralelepipedo a dois metros de distancia e, depois de lidar com os numeros astronomicos, fazia de manhã as contas com o peixeiro e o quitandeiro.

Nesse momento os sinos começaram a repicar para a missa do galo e os dois amigos se levantaram tomando o caminho da igreja.

JUCA PIRAMA

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Baile commemorativo ao 37.º anniversario da sua fundação.

UMA ESTRÉA INFELIZ...

O acontecimento do cartaz em Paris: Cecile Sorel, Condessa de Segur, no «music-hall». Gloria das mais altas do teatro francez, a antiga e famosa societaria da Comedie Française deixou tudo — situação social, dignidade artistica, compostura pessoal — para ir representar uma revista no Teatro Casino. O fato fez escandalo, mas despertou uma intensa curiosidade. A Condessa de Segur, no «music-hall», entre Mistinguette e Josephine Backer! E as poltronas do Casino custaram 400, 600, 1.000 francos, na noite sensacional da «première!» Todo o mundo queria ver o fenomeno. E, entre sêdas, joias e veludos, nos scenarios magicos de Paul Colm, com «sketches» de Sacha Guitry, Celcile Sorel, da Comedia Franceza, deante de seu illustre marido o Conde de Segur, dá pernadas e umbigadas... E «tout-Paris» bocejou com dignidade diante da gloria veneravel de Mme. Sorel, que os jornais anunciaram que apareceria no palco com um seio nú... Mas este numero não houve: O Conde de Segur não concordou. Resultado: Cecile Sorel não conseguiu derrotar Mistinguett nem Josephine Backer... «Sic transit...»

ooo

O primeiro film de Ana Sten, em Hollywood, não tem tido sorte. A direção de Fitzmaurice foi um desastre. O «film», cujo enredo foi refundido por Willard Mak, é dirigido na sua segunda fase por Dorothy Arzuer. Essas experiencias já custaram a bagatela de 280.000 dollares... E o mundo continúa a esperar a revelação de Ana Sten, através dos studios de Hollywood...

NO PLANO AEREO

O NORTISTA — Salve, Lindberg! Eu invejo a tua sorte. Vives na atmosphera, fóra das coisas do mundo! Livre dos inspectores de vehiculos, das contas do gaz, e de todas as massadas terrenas.

UM SORRISO PARA TODAS...

Os ultimos despachos telegraphicos de Hollywood trouxeram-nos, com a noticia banal do casamento de Fifi Dorsay, uma novidade surprehendente: a innovação ultra-moderna que essa «estrella» cinematographica introduziu na velha instituição do matrimonio.

Invertendo-lhe o rythmo, com uma audacia subversiva, Fifi Dorsay collocou a lua-de-mel na vespera do casamento, no logar exacto onde a timidez romantica de todos nós se habituara a situar o noivado... D'est'arte, após um ensaio de lua-de-mel antecipada de tres semanas, conforme as suas proprias declarações, a «estrella» franceza, deante dos resultados satisfatorios da experiencia, sentiu-se animada a contrair nupcias, e foi, confiante e tranquilla, á egreja de S. Victor, onde se casou official e definitivamente com o notavel industrial de Chicago Mr. Maurice Hill.

Se prevalecer a innovação revolucionaria de Fifi Dorsay, a sequencia da comedia burgueza do casamento vae soffrer uma modificação radical. Até agora, o que estava estabelecido era que os romances de amor, na nossa sociedade morigerada e atrazadona, começassem no «firt», para ter o segundo capitulo no noivado, o terceiro no casamento, o quarto na lua-de-mel e o quinto nos filhos ou no tedio e o epilogo, por fim, (nos Estados Unidos, já se vê...) no divorcio... Lili Dorsay inventou tudo: pôz a lua de mel onde estava o noivado, e ficou contentissima com o seu ensaio subversivo. Afinal de contas, se reflectissimos com indulgencia sobre a iniciativa da joven «estrella» franceza de Hollywood, chegariamos á conclusão de que ella não fez nada de mais. Limitou-se a fazer o que fazem certos leitores nervosos e apressados: começou a ler o livro do amor por um dos capitulos do meio... Outras pessoas têm feito a mesma antecipação, sem barulho e sem publicidade. Embora a historia, com esse processo de leitura, possa parecer um pouco descosida e confusa, no final das contas não haverá alteração apreciavel: o epilogo vae ser o mesmo — o tedio e o divorcio... Em todo caso, a experiencia não deixa de ser interessante: veiu romper em

publico a monotonia de um velho rythmo que só clandestinamente era ás vezes alterado...

* * *

Eu não sei se vocês ainda se lembram de uma comedia, de nacionalidade controversa, que Procopio representou ha tempos no Trianon: «O vendedor de illusões». Pois bem, essa comedia interessantissima, que defende uma thése tão humana, acaba de ter a sua replica — e que replica encantadora! — numa festa de caridade, em Natal. Na Capital do Rio Grande do Norte, no interesse de angariar donativos para a conclusão dessa obra benemerita do dr. Januario Cicco, que é a Maternidade de Natal, houve uma festa extremamente elegante, na sua commovida finalidade social e humana. Mas nesta festa o que houve de mais curioso foi a iniciativa de mlle. Magdalena Antunes: fantasiada de russa e com o pseudonymo official de Mme. Anita Ostapchuck, mlle. Antunes, na «Barraca do Destino» fez um successo inesperado, distribuindo um vasto «stock» de illusões entre os seus clientes... E qual foi o segredo do sucesso dessa joven e amavel mercadores de felicidade? Simplesmente isto:

— A's moças, predizia amor... sonhos... esperanças...,
aos rapazes, glorias, triumphos, amores...
aos homens de edade, dinheiro, muito dinheiro...
e aos velhos, tudo aquillo que elles não poderiam posssuir... tudo aquillo que era a tortura vã de seu desejo...

Resultado: a «Barraca do Destino», sempre repleta, teve um exito excepcional, porque era lá que se comprava, com a illusão, uma ração provisoria de felicidade...

Agora, digam-me cá: essa moça de Natal, que inventou a «Barraca do Destino», não nos deu uma opportuna lição de psychologia?

* * *

Nunca foi bom estudante de Zoologia. Preferia resolutamente a Botanica. Por isso mesmo, deante da lição de Anatomia que lhe dava, deante do mar, o «maillot» exiguo de mlle., elle teimava em desfolhar flores... de rethorica. Mlle., ultra-moderna, achou aquillo pau. E não se conteve: chamou-o á ordem...

— Oh! F., você não desconfia não? Você é o typo do rapaz que já não se usa...

Deu-lhe as costas (o «maillot» «frente-unica» foi feito para esse gesto de «coquetterie»...) e foi resolutamente para o logar onde tres amiguinhos jogavam petéca sem galanteios, mas com muita alegria e enthusiasmo.

Elle, então, tomou comsigo mesmo o grave compromisso de não ser mais troux a. Resolveu desde logo trocar a Botanica pela Zoologia, porque descobriu que nas lições praticas de Anatomia ha mais

COPACABANA

Posto 2 — Poetisas de agua doce

encantos do que nas flores de rhetorica... E' essa a opinião das mulheres de hoje, pelo menos.

E é a esse eterno isolamento da incomprehensão humana que Mauriac chama «l'eternel desert de l'amour...»

No seu «Balzac», Ernest R. Curtius cita esta phrase das «Ferragus»: «Qui se flatte d'être jamais compris? Nous mourrons tous inconnus». Se isto acontece com os romancistas, cujos livros são sempre verdadeiras confissões, o que não succederá com as creaturas que não se confessam de publico e que vivem o mysterio da sua vida anonyma e silenciosamente! As mulheres, principalmente, morrem sempre desconhecidas. E nisso reside o prestigio maior da sua seducção. Sem serem jamais comprehendidas, mesmo quando são amadas, as mulheres fazem dessa incomprehensão o seu mysterio e, portanto, a sua força...

Tendo nascido sob o céo ardente do Norte, onde ainda se conservam tão puros os rythmos primitivos que embalaram a infancia da nacionalidade, ella é uma fructa do matto, morena e capitosa.

O seu typo de flor do tropico, tão estranho e fascinante, tem inspirado no nosso «set» algumas admirações alarmantes. Entretanto ella se conserva indifferente e superior... Frieza? insensibilidade? orgulho? Nada disso. E' que o coração é impenetravel: não podem coincidir dois amores na mesma alma...

PEREGRINO

CASA DA INFANCIA

Festival de caridade.

LEGENDAS SEM DESENHO

Não ha esperança singela que não mascare um desespero duplo.

Todas as atrocidades humanas têm sido apenas amostras gratis do que vai surgir da fera religiosa acuada na sociedade.

A civilização chegou a um periodo em que só os loucos têm liberdade de conciencia e de opinião.

E no convivio social só as hienas têm licença de uivar.

No nosso campo de batalha uma hiena nunca vem só.

A inteligencia baixou de nivel sem perder de grau.

A quimica se limita a explicar a fome que a sociologia pretende justificar.

O lacaio é o expoente de si proprio; tornou-se mesmo uma exceção na corja.

O esforço em geral é uma medida de incapacidade.

O carater no homem é como a propriedade fisico quimica de qualquer corpo da natureza.

A virtude tem uma base economica mais solida e mais profunda que a das piramides do Egito e das muralhas da China.

Na aparencia a vida marcha em sentido contrario ao interesse dos homens; é como o Sol; a realidade é outra.

A honestidade é o tipo da imputação caluniosa.

A mentira é tanto maior quanto mais aproximada da boca do cofre e mais visinha do guarda-comida.

Tudo está perdido, menos a indignidade.

Tanto mais miseravel uma nação quanto mais elevado o seu senso artistico.

Através dos idealismos é facil escrever a historia dos periodos da fome e da miseria social.

Na realidade a pena de Talião está sempre multiplicada por dois.

Quando um homem injuria outro, na verdade essa injuria é endereçada á violencia das leis economicas.

A hereditariedade não é a dos caracteres adquiridos, mas das aptidões a se desembaraçar de todo carater.

E. Riefe

CLUB DE S. CHRISTOVAM

Baile de Jubileu commemorativo ao 50.º anniversario da sua fundação.

Henri Garat é o nome do dia em Paris. Negado pelos companheiros e pelos criticos, conseguiu entretanto a popularidade com a sua victoria no cinema. E' o «jéune-premier á la mode». Não tem tempo para nada. Os contratos vantajosos se multiplicam. Faz-se de rogado para trabalhar. E entre os studios de Joinville em Paris e os da Ufa em Berlim vive a sua vida gloriosamente. O cinema, com seu prestigio, conseguiu impô-lo até mesmo no meio teatral, onde ele era tão negado e combatido. A critica teima em achal-o sem talento e sem graça. Mas o publico gosta dele. E Henri Garat, tendo a seu favor o publico, ha de importar-se bem pouco com a critica.

* * * O substantivo sobre-mesa, do mesmo modo que o costume que ele exprime originou-se de uma locução adverbial em que mesa está em sentido figurado. Tem o valor de refeição suplementar, significado que antigamente tambam podia ter com outra preposição, ou ainda sem preposição alguma, como por exemplo — entre-mesa, mesinha, etc.

O HOMEM QUE PAGA OS "PACTOS"

O CONTRIBUINTE — Zé Americo! Zé Americo! Do outro lado tambem tem gente!

A Festa do Solsticio do Verão

O meu amigo Sabino, cuja robusta compleição é hereditaria de comedores de castanhas, deu-me de festas um volume das « Poesias Humoristicas » de Bastos Tigre.

— Toma lá, vais rir um pouco e pensar melhor nas coisas gaiatas deste mundo.

— Mas você, mestre Sabino, prefere entrar nas castanhas e na vinhaça.

— Naturalmente, eu sou homem da tradição. Venho de uma gente que tem por habito celebrar o Solsticio do Inverno que, como sabes, corresponde ao nosso de verão.

— Mas que tem o livro do Tigre com o caso?

— Nada. Exceto a seguinte razão. Tu levas a vida a serio, e si eu te desse um quilo de castanhas, acharias que eu queria forçar em ti uma tradição completamente alterada pela ignorancia astronomica do povo.

— Não estou entendendo.

— Ao passo — continuou o Sabino — que, lendo os versos humoristicos do nosso delicioso ironista conceberás intelectualmente o solsticio do verdadeiro verão da nossa mentalidade tropical.

— Mas a relação de causa a efeito?

— Tolo! Não ha relação alguma, ha apenas alegria, ironia malicia, e beleza. Quanto ás « Poesias Humoristicas » relembram não um tempo que passou mas um tempo que não volta mais. Ao passo que nós outros nos « indigestamos » de castanhas tu vais saborear acepipes intelectuais em que o sal realça a pimenta e o vinagre se transforma em suco de uvas.

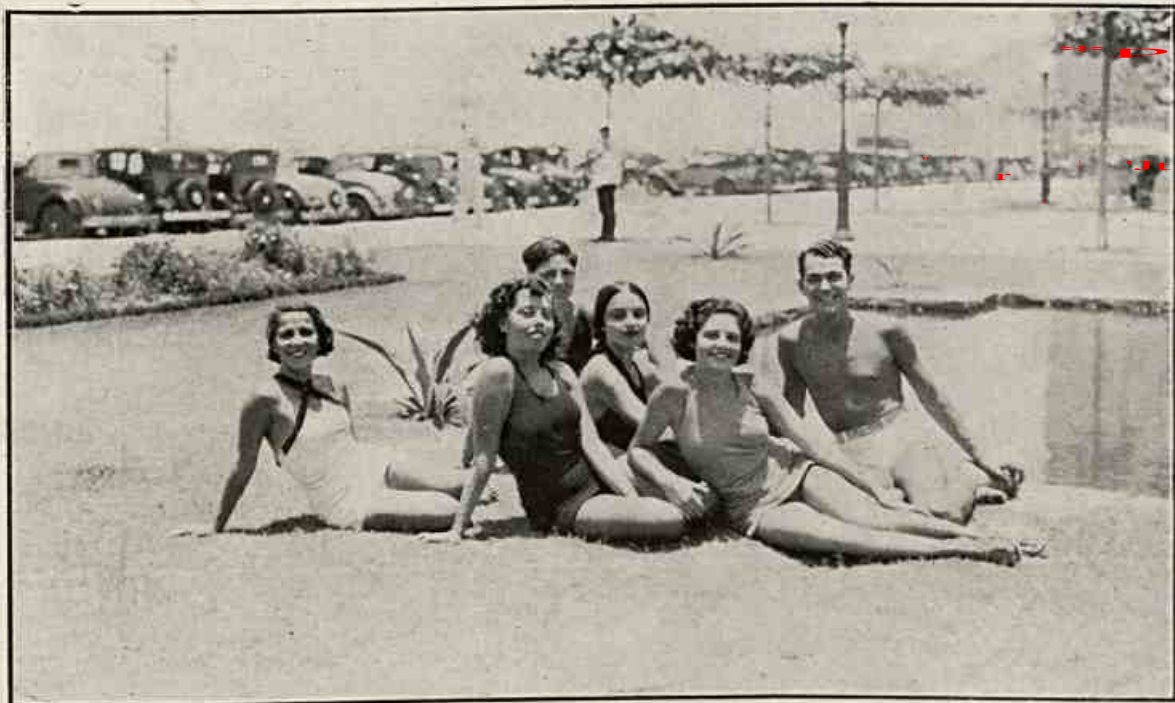
Vais compreender como tudo nesta vida tem um conteúdo de pilheria mais substancial ainda que essa de celebrar em pleno verão uma festa invernal.

— Qual, seu Sabino, você precisa ser devorado por um tigre.

— Já fui mas aconteceu-me o que vai te acontecer, acabei por devorar o Trige.

Achei graça.

D.

COPACABANA

Annexo ao Posto 2.

SOLUCIONANDO...

GETULIO — Viste como o teu caso foi resolvido a contento ?...
CAPANEMA — Vi, a contento de todos os descontentes.

Usos Chinêses...

Os chins, acostumados desde tempos imemoriais a comer com dois pausinhos, achavam imensa graça quando viam os europeus comerem com as mãos. Estes por sua vez riam-se do costume asiatico. A este proposito relata Fernão Pinto:

«Enquanto comemos tiverão muitos passatempos de bons ditos com seu irmão quando virão que comiamos com as mãos, porque em todo aquele imperio chim se não costuma comer com a mão como nós fazemos, senão com dois páos feito com fusos.

* * *

Era minucioso e estupendo o cuidado e asseio oriental em materia de comidas. O serviço do qual comer, como critica Jacob Barros, referindo aos banquetes em Cantão na China é o mais limpo que póde ser, por ser tudo em porcelana muito fina, posto que tambem se servem de vãos de prata e ouro, e tudo comem com garfo feito a seu modo, sem pôr a mão no comer, por miudo que seja. Tem uma diferença dos banquetes de cá, porque de dois em dois tem uma mesa pequena, posto que no casa haja cincoenta convidados, e a cada sorte de iguarias ha de vir serviço novo de toalhas, pratos, facas, garfos e colheres.

NA URCA

Inauguração da nova Igreja de Nossa Senhora do Brasil.

A TRES POR DUAS

Com a metade da força de um homem a mulher faz um esforço duas vezes maior para viver.

* * *

O amor platonico é uma coisa infinitamente idiota.

* * *

O moralista só tem sangue venal quando o dos outros é venoso.

* * *

Quando uma mulher diz: quem déra, com certeza já está dado o que se daria.

* * *

Em geral a mulher só começa a descarrilhar quando já está fora dos trilhos; ha mais perigo nos trilhos que fora deles.

* * *

Para se entender uma mulher é preciso começar por uma desinteligencia.

* * *

Não se pode ajuizar uma mulher pelo juizo que ela tem.

* * *

O amor é uma corrente sem elos, mas de nós corredios.

* * *

Amor, teu nome é cousa muito diferente.

* * *

Mulher, teu amor é coisa muito diferente.

* * *

O moralista é como o cão, não súa pelos póros, mas pela lingua, pela baba e pelos rins.

* * *

O humanamente impossivel é o «mulhermente» possivel.

◻ ◻ ◻

Uma esposa só chega, uma mulher só não basta.

◻ ◻ ◻

Entre os sexos a fisiologia é uma e a anatomia é outra, mas como função dá se o contrario.

◻ ◻ ◻

O coração do homem é uma pedra de toque, o da mulher uma pedra de não me toques.

◻ ◻ ◻

O amor é a dor de cabeça dos que não têm cabeça, isto é, uma dor sem cabeça.

◻ ◻ ◻

A monogamia é o amor muito obrigado, obrigadissimo.

◻ ◻ ◻

O moralismo é a defeza da raça bovina; porque? não ha boi capaz de o compreender.

◻ ◻ ◻

O moralista descobriu que a quebra da fidelidade conjugal tem efeitos puramente decorativos.

◻ ◻ ◻

Em amor o abraço é muito mais interessante que o beijo.

◻ ◻ ◻

O filosofo acaba por compreender que a traição de sua esposa cura-se com os beijos das mulheres dos outros filosofos.

◻ ◻ ◻

O ciume é a frieira dos pés de alferes.

◻ ◻ ◻

Uma mulher fria é uma mentira de marmore, ou de bronze, conforme a raça.

◻ ◻ ◻

O que salva o homem é seu modo de pensar, e o que perde a mulher é o seu modo de dizer.

E. RIEFE

OOO

Do repertorio natalicio:

— Afinal o vôvô indio não pegou.

— Seria um perigo se pegasse. Era capaz de comer as crianças.

CONVERSAS DE RUA

— Olá, Carlos. Que é isso na cara? Caiste ou te machucaste na praia?

— Nada disso...

Hontem á noite estava em idilio com minha noiva apertando-lhe as mãos, acariciando-a emfim quando, num momento de extase, pronunciei o nome da Lidia.

— Não compreendo...

E' que minha noiva se chama Antonieta...

O

Os «Quichuas», indios do Perú dividem-se em seis tribus, de uma das quais sairam os incas.

Tinham atingido um notavel grau de civilização antes da chegada dos Europeus. Arquitetos, ergueram palacios e templos, com esculturas; produziram oradores, historiadores poetas e musicos; conheciam o ano solar e o calendario. Prestavam culto ao Sol e consideravam os seus principes como filhos dessa divindade, acima da qual colocavam todavia um deus supremo, Pachacamac».

TIJUCA TENNIS CLUB

Festa de Natal — Distribuição aos pobres da Tijuca.

O NOVO INTERVENTOR CARIOCA

— Estás mal de vida? Queres um emprego?
— Mas quem é você?
— Então não me conheces? Eu sou o rei Momo. Ando incognito para que não me metam na Politica!...

COPACABANA

Posto 2.

NOTAS ENCICLOPEDICAS SOBRE O LUXO E A MODA

EDUCAÇÃO. — Este vocabulo, de forma evidentemente latina, vem do etrusco e era empregado pelos sabinos antes da viuvez coletiva provocada pelos ladrões de Roma, muitos seculos antes de nossa era...

Ja naquele tempo os sabinos empregavam o termo «educatio» no sentido material de trabalhar sobre as coisas de que se queria mudar o feitio, por exemplo, uma pedra a educar, ou tirar do chão e arremessa-la á cabeça do inimigo, etc.

Com o decorrer dos seculos a educação passou a ser uma preocupação doentia, era o esforço que cada um fazia para arrancar de outro o produto de seu trabalho.

Ja nos modernos tempos educar queria dizer, ageitar, manipular ou modelar conforme a um plano abstrato ou a um tipo que não correspondia a nenhuma realidade concreta...

Daqui por diante, educar passou a ser função do estado que necessitava formar cidadãos incapazes de reagir contra o interesse e contra os negocios da classe dominante.

Como todas as coisas da vida a educação tornou-se ao mesmo tempo pedagogica e mundana.

Os individuos devem passar pelas fazes diferentes do processo de negociar na vida e recebem para isso diversas especies de educação adaptadas aos meios ambientes.

Diz-se educado o sujeito que sabe dizer coisas cuja propriedade é não ter senso algum, ou mesmo aquele que procede na vida de modo contrario ao seu proprio interesse, mostrando assim que perdeu completamente a propria personalidade de origem para adoptar a forma comum de animal gregario.

Acontece, porem, um caso que tem dado o que pensar a todos os tecnicos do educacionismo teorico.

Tambem os individuos que não representam nada na vida e que, portanto são identicos aos mais completamente educados, não têm educação de especie alguma.

Estão neste caso os miseraveis, os famintos, os mendigos, etc, que em presença de individuos perfeitamente educados são de um modo impecavel de tratar.

De onde se pode concluir que educação é uma especie de adubação natural das urtigas e das alfaces, servindo tanto ao porco-espinho como ás pombas rolas.

Chama-se sem educação ao sujeito que se diverte quebrando a cara dos outros não sendo pugilista profissional, ou o que nos leva todo o dinheiro do ordenado sem ser diretor de um banco, etc.

BIG BOY

— Quando bebo muito, não posso trabalhar. Já resolvi mesmo deixar de uma vez...
— A bebida?
— Não. O trabalho.

— O professor de astronomia:
— Como se chama uma estrela com cauda?
— O estudante (distraído)
— Rin-tin-tin.

— Lembra-te de quando me pediste em casamento? Ficaste sem geito, abobalhado, idiota.
— E' verdade! E nunca mais voltei ao dominio de mim mesmo.

O SUL AMERICANO — Está vendo! Isto é que é solidariedade humana e liga de nações. Estão aqui reunidos 22 devedores da America que se entendem sem comprehender as linguas que falam.

Notas Agro-Pecuarias

Depois do decreto liberatorio das dividas da lavoura que a escravizavam aos não lavradores, ou, por outra aos que fazem a lavoura seca, os donos de fazendas, estancias, roças e outros estabelecimentos do genero entraram em negociações com os possuidores de capital avulso e sem esperanças, para contratos de novas dividas.

Ha gentes mesmo operando nesse sentido em larga escala. Todos têm a certeza de que em futuro não muito remoto essas dividas serão encampadas pelo governo, que na opinião dos banqueiros e capitalistas, é a mãe de nós todos.

. • .

O café não subirá de preço, ao contrario, mostra tendencias para uma baixa acentuada Os fazendeiros, depois da libertação de suas dividas, poderão da-lo, sinão de graça, ao menos pelo custo da saca e do transporte. Pela avaliação do preço mais baixo, será feita conta de chegar que será levada ás carteiras do futuro banco agricola para indenização do lucro cessante pelo governo federal.

. • .

O futuro banco rural, em perspectiva, terá instalação condigna e adequada. Num vasto predio a pequena distancia da cidade ficarão os guichês e nos fundos um grande quintal onde serão cultivadas as diversas especies agricolas do nosso país. Os produtos dessa lavoura serão vendidos ao proprio governo. Os lavradores pensam que toda nossa riqueza agricola pode ser cultivada e incentivada pelo quintal do banco, sendo, portanto, inutil cuidar das vastas fazendas e propriedades espalhadas na enorme vastidão do país, com despezas, transportes, etc. quando no canteiro rural toda produção agricola pode ser concentrada num unico banco, que paga á vista e concede creditos para os agricultores se estabelecerem na capital.

. • .

A pecuaria, que é um ramo da agricultura, isto é, uma parte da agricultura em que se plantam bois, vacas, carneiros, galinhas, etc. e em geral toda a vegetação viva e que não cria raizes, entrará tambem com o seu contigente para a fundação do banco rural. Este, portanto, deverá ter do fundo do quintal alguns currais e galinheiros, os criadores receberão auxilios de acordo com os exemplares do gado ali tratado e pelas galinhas fornecidas aos hospitais.

O REPORTEIRO

PENSAMENTO

As boas qualidades são a certos respeitos comparaveis com os sentidos: deles e delas só se pode ter idéa quem os tem.

— Em quantas parte se divide o cranio?

— Isso depende do modo pelo qual o individuo cáia...

O «CODEX ARGENTEUS»

A bibliotheca da Universidade de Upsal, da Suecia, possue um dos livros mais interessantes que existem, o «Codex argenteus», unica traducção gotica conhecida do evangelho, feita no seculo IV por Ulfilas, bispo dos Godos.

Esse livro é de ouro e prata sobre pergaminho muito fino e de tom avermelhado, o que torna penosa a leitura.

A peregrinação desse precioso volume foram numerosas. Pertenceu, principalmente, ao mosteiro de Verdun; foi retido, em 1648, como presa de guerra em Praga; foi confiado pela famosa rainha Cristina a Vossius, seu bibliotecario, e enviado á Inglaterra, onde o adquiriu o chanceler Guardie, em 1669, afim de offerece-lo á Suecia, revestido de uma encadernação de prata. O seu preço é incalculavel.

Do repertorio livresco:

— Acho exquisito apparecerem livros sobre o Mussolini e o Hitler. Pois si eles ainda estão agindo...

— Mas depois aparecem novas edições, corretas e aumentadas.

Os egipcios do tempo de Setil haviam conhecido o fonografo. Agora o «Intransigent», de Paris, relata, é verdade que com algum sekicismo, o seguinte fato narrado pelo explorador Robert Hart:

«Em 1853 — escreve Sir. Robert Hart — o governador de Cantão contava-me — eu era, então incredulo — que certo livro, velho de 2.000 anos, noticiava que 10 seculos antes o principe dum Estado chinês utilizava para corresponder-se com outro principe uma curiosa caixa com tampa feita duma madeira especial, na qual ele falava as suas mensagens e, depois fechava, selava e enviava por um homem de confiança ao seu destinatario que, ao abri-la ouvia as palavras e a voz do expedidor».

E o «Intransigent» acrescenta que aos sinologos cabe dizer si esse texto duas vezes milenario é conhecido deles.

Appellando para o camondongo Mickey

STORNI

UM BONECO — Estou muito desanimado!...
O OUTRO — Então vamos fundar uma empresa politica de *bonecos animados!...*

CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL

Almoço offerecido aos estudantes argentinos da Escola Agricola de Rosario.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

Estas encantadoras bailarinas usam tunicas feitas de papel cellophane numa nova revista musical da Metro-Goldwyn-Mayer.

ELAS POR ELAS

O que interessa no amor das mulheres não é a certeza é a duvida.

Em amor, como em politica, o que se fás antes de tudo, é abrir os necessarios creditos.

O amor é um monte de socorro para o qual toda cautela é pouca.

A mulher ideal é uma pintura sem desenho e um desenho sem traço.

Para com as mulheres não ha diferença entre prever as coisas e arrepender-se por conta delas.

O coração é o matto grosso das mulheres.

As mulheres têm cinco sentidos no participio passado, isto é, cinco que já foram sentidos.

Não precisa que as mulheres sejam intrigantes, em amor os homens vivem sempre intrigados.

Quem quizer fugir do amor, em vez de abrir deve fechar as portas.

A estratosfera para as mulheres deve ser uma esfera de extratos.

A moral é a linguiça que nem o cão come quando amarrado com ela.

O patrimonio é que é a causa do matrimonio.

O moralista foi o inventor do que podia ser peior mesmo aquilo que nem siquer poderia ser.

O lobishomem fas melhor negocio metendo medo do que pregando moral ás crianças.

As noite de amor são dias de amor com cincoenta por cento de desconto.

O beijo tem no minimo a pressão de duas atmosferas.

E. RIEFE

AH! JÁ SEI!...

Diz o Bebê

O BEBÊ, tão pequenino ainda, bem móstra que é sabido! Quando a *mamãe* apparece trazendo um sabonete EUCALOL, elle exclama logo: "Ah! Já sei!... é a hora do banho" - e ri satisfeito porque já sabe mesmo apreciar o que é bom.

Realmente, o sabonete EUCALOL - á base de eucalypto - é um primor para a delicada epiderme infantil.

CAIXA
4$000
NO RIO

Eucalol

COM A FITA VERMELHA DE GARANTIA

Á BASE DE EUCALYPTO

STANDARD P. C.

Bolo de origem polaca e usado nas festas tradicionais da Polonio é o «babá». E, preparado com farinha, manteiga, leite e ovos, assucar, cidra, uvas de Corinto ou de Malaga, rum ou vinho da Madeira e uma pequena quantid de de açafrão em pó.

«Babka» (palavra polaca que significa «mulher velha», é o nome de um bolo polaco muito alto e estreito, feito com ovos, leite, assucar, queijo e amendo-as picadas.

Pode ser preparado de mais de cem modos diferentes, com frutas, legumes, peixe, etc.

Seu nome deriva de certa semelhança com uma mulher velha que deixa pender a cabeça.

Come se a basela como espinafre comum. O fruto é uma baga preta que dá um suco empregado, segundo se diz, utilmente em fomentações nas postulas das bexigas. A basela vermelha é cultivada como legume na China, onde é muito apreciada.

TER OU NÃO TER

Quem nada tem nada é, quem pouco tem, pouco vale, mas quem tem tudo é tudo no mundo.

«Ter» não é sómente um verbo auxiliar que serve de muleta á conjugação dos outros, mas um verbo absoluto, ou pelo menos aquele que deu á luz o absolutismo no mundo.

O seu sinonimo "haver" serve apenas para disfarçar; é o verdadeiro auxiliar de todos os outros verbos cuja pobreza envergonha a lingua. Ela oferece a singularidade de ter plural, e para exibir semelhante fartura finge de substantivo e anda na burra dos capitalistas. Diz-se: "os haveres", por eufemismo, por cortezia para com os miseraveis a quem sôa mal a palavra fortuna.

Mas tanto ter como haver é a mesma coisa e tanto um como o outro quer dizer apenas possuir. Este verbo é tremendo; vale por todas as desgraças do mundo e chama a si a responsabilidade das maiores violencias que se perpetram na terra por amor da humanidade.

"Como apagar as manchas de sangue, que não saírem com agua e sabão": faça-se uma espessa pasta com polvilho e auga e aplique-se sobre a mancha. Ponha-se ao sol e retire-se a pasta, depois de duas horas. Si for necessario, repita-se o processo.

Só ha dois lugares no mundo que têm maior produção de manganez que Minas Geraes: são a Russia e a Hespanha.

O mundo conhece, sobejamente, a força malfazeja da peste. Desde remotas eras que o seu aparecimento representa uma tremenda desgraça. Houve épocas em que ela matou milhões de pessoas. Certa vez reduziu de um quarto a população da Europa.

Isto deu-se ha muitos seculos, entre os anos 1334 e 1350. Denominaram-na, então, com o nome de — «peste negra». E' tambem conhecida pelos nomes de — peste do levante e peste oriental.

Hoje, felizmente, não causa mais devastações como fazia outróra, a não ser em algumas países asiáticos como na India e na Mandchuria, onde, de vez em quando, tem sido bastante mortifera.

OS RIACHOS E CORREGOS DO NOSSO DISTRITO

O Corrego Caeira nasce no morro do Inacio Dias com o nome de Covanca e se desenvolve até a confluencia com o Taquara; daí até a fós na lagoa de Camorim, denomina-se Caeira.

O corrego Caeira, pouco abaixo da confluencia com o Taquara atravessa a estrada da Tendiba, e a 2,5 quilometros da fós corta a estrada do Camorim.

O curso do Caeira da confluencia com o Taquara até a fós é de 6,5 quilometros e da fós ás nascentes do morro do Inacio Dias é de 14 quilometros. A bacia hidrografica do corrego Caeira, eleva-se a . . . . 13343000m2,00.

O Corrego Fundo nasce no morro da Pedra do Quilombo, vertente sul oriental da serra do Bangú, com o nome de Engenho Novo, cujas aguas movimentam as engenhocas da Fazenda da Taquara; atravessa o caminho vicinal dessa fazenda que demanda a estrada do Camorim e prosegue com o nome de Pavuna até defrontar a estrada do mesmo nome; daí, com a denominação de corrego Fundo corta a estrada do Camorim e desenvolvendo-se pela baixada, paralelamente ao riacho da Caeira, lança-se na lagoa de Camorim após um percurso de 9,4 quilometros. A bacia hidrografica do corrego Fundo abrange uma área de 14396000m2 00.

Os Riachos Cocambo e Camorim, pequenos cursos dagua que despejam na enseada do Saquinho, na Lagoa de Camorim, originam-se de duas fontes existentes no morro da Pedra de Cocambo e de Camocim. Estes riachos não são afluentes do corrego Picapáu, como erradamente supõem alguns corografos; porquanto o corrego Picapáo nasce na vertente do sul da serra da Tijuca e desagua no canal da Caixa fronteiro ao areal da barra da Tijuca ao passo que os dois riachos mencionados, que alimentam as aguas da lagoa de Camorim, desaguam no extremo sul dessa lagoa na enseada do Saquinho e afastados cerca de 11 quilometros a W da fós do Picapáu.

O curso do riacho Cocambo é aproximadamente de 1 quilometro e o de Camorim cerca de 2,2 quilometros.

As aguas desses dois riachos são notaveis pela frescura e limpidez, e delas utilizam-se, para todos os misteres, as populações ribeirinhas da enseada do Saquinho e estradas de Ubaeté e Camorim proximas daquela localidade. Acredita-se que essas aguas captadas para o abastecimento local, poderiam fornecer aproximadamente, em 24 horas : . : 941 600 litros; sendo do riacho Cocambo 294 mil litros e do Camorim 647.600. Avaliando-se em 6 mil habitantes a população ribeirinha, de acordo com o ultimo recenseamento local, estes mananciais poderiam fornecer diariamente cerca de 157 litros diarios por habitante.

As bacias hidrograficas dos riachos Cocambo e Camorim correspondem respectivamente a: : : : : 1937000m2,00 e 3703000m00.

AS DORES REUMATICAS, OS CALOS E A VAGOTONIA COMO SINAIS DO TEMPO

Os calos e o reumatismo exacerbam-se com as mudanças de tempo ou antes com certas mudanças de tempo. E' real mas inutil; tais enfermidades não são influenciadas somente pelas condições atmosfericas. Os vagotonicos são muito sensiveis ás mudanças de tempo mas sem a necessaria antecedencia para se tornarem uteis ao previsor local.

As Dissipações Reais

Das cronicas do tempo se calcula a pompa dos banquetes dados por João 2º para festejar o casamento de Afonso com Isabel de Castela. No fundo de enorme sala construida para esse fim, em alto estrado, sob dosseis de brocado, a mesa dos reis e embaixadores. Uma fila de sete outras mesas, á direita e á esquerda, ao longo da sala para a nobreza e altas personalidades das classes de então.

Os assentos davam para a parede e abertos intervalos para o serviço da lacaiagem, serviam a mesa do rei os moços fidalgos, oficiais, trinchantes e moços de camara vestidos de brocado e veludo preto. «E quando levavam á mesa delrei iguarias e frutas primeira e derradeira, e de beber a ele e á rainha e ao principe e á princeza: iam sempre diante, dois e dois, muitos porteiros de maça, reis de armas, arautos e passavantes: os porteiros mores, quatro mestres salas, o veador, e os veadores das fazendas, e detraz de todos o mordomo-mor, e todos iam com os barretes ca cabeça até o estrado, onde fasiam suas grandes mesuras, e os veadores da fazenda iam com os barretes na cabeça até o meio da sala, e do meio por diante os levavam na mão, e o modormo-mor ia sempre coberto ate o fazer da mesura, que juntamente fazia e tirava o barrete. E era tamanha cerimonia que durava muito cada vez que iam á mesa.

E o estrondo das trombetas, atambores, charamelas e sacabuxas e de todos os ministreis era tamanho que se não ouviam, e isto se fasia cada vez que elrei, a rainha, o principe e a princeza bebiam, e vinham as primeiras iguarias á mesa.

As soluções de albumina têm grande tendencia e rapidamente se deteriorarem e apodrecerem, sendo necessario um substituto sem tão desagradavel propriedade. Fry aconselhou o emprego do coloido e que foi adoptado. Consiste este numa solução de algodão nitrado, do algodão polvora feita com alcool e eter.

O nome colodio vem de cola (grude). Foi Maynard quem em França tinha aconselhado anteriormente a mesma solução como aglutinante.

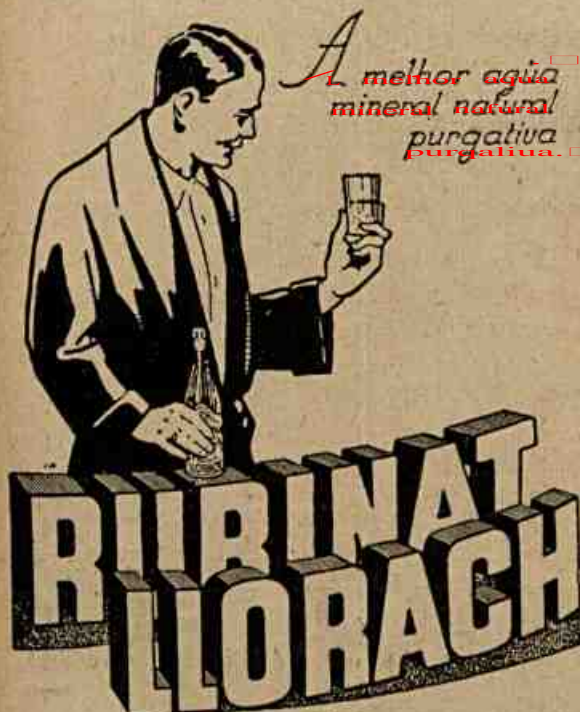
Desde 1920, a média anual das esponjas exportadas da Tunisia tem sido de 187.407 quilogramas, das quais perto de dois terços destinados á França.

O VICIO DO FUMO

O calor no hemisferio Sul é notavelmente mais forte do que no hemisferio Norte. Igualmente o inverno do Sul é muito mais frio e rigoroso que nas regiões do Norte.

A razão disso reside na propria cosmografia:

O verão do hemisferio Sul ocorre no periodo que a Terra percorre a sua orbita no seu circulo mais proximo do Sol e é justamente em Janeiro que a Terra atinge o seu perielio, isto é, o seu ponto mais proximo do Sol.

O inverno, ao contrario, ocorre para o hemisferio Sul no seu semicirculo da maior distancia, e em Julho a Terra atinge o seu afelio, isto é, o seu ponto mais distante do Sol.

E' essa diferença que agrava o calor e o frio, pois entre o afelio e o perielio ha uma diferença gigantesca de 50 milhões de quilometros, e se compreende que uma tal proximidade do Sol influa poderosamente sobre a quantidade de calor que dele recebemos.

Homero dizia: a terra é a «zeidora» — é a mãe do trigo.

Notas e novidades...

Inaugurou-se este ano, nos centros elegantes do mundo, severa campanha contra os sapatos sem meias. As pernas núas — moda cinematografica dos paizes «yankees», recebeu o seu primeiro golpe em Londres, onde o protocolo da Côrte considerou o uso «anti-estetico e desrespeitoso»: Em Paris, tambem, houve reação contra os sapatos sem meias: a moda foi considerada pouco fria' e a gente *chic* aboliu-a: Buenos Aires reagiu contra ela em virtude de intensa campanha do Circulo de las Damas Catolicas. A imprensa dos Estados Unidos igualmente tem combatido o uso: estraga a pele feminina e põe ao alcance de todos os olhos os ultimos encantos secretos das mulheres.: Daqui a pouco, elas pouco mais terão para mostrar nas alcovas.: Tais argumentos, comtudo, não conseguiram matar a moda. Ainda ha quem use pernas sem meias por aí. E haverá mau grado tudo, emquanto a moda for moda: E' perfeitamente inutil protestar.::

O

O «Salon d'Outomne»: em Paris é o Conservatorio da Pintura Moderna, na frase maliciosa de Cassou: Expõem nele os velhos «modernistas» consagrados: Marquet, Waroquier, Pug, Von Dougen, Gerg, Gromaire, Camoin, Féder e Shote. Mas o que lá apareceu de notavel, segundo a critica, não pertence aos velhos, mas aos novos: um retrato de Bertrand Py, uma paizagem de Thommusen, as obras de Capon, de Bounneau, de Valentine Prax, de Poncelet: de Terechkovitch, de Charlemagne, de Max Band, de Charles Blanc. Os exotismos, porem, vão começando a ceder lugar á simplicidade, á naturalidade, á normalidade. E é esta a melhor novidade do «Salon d'Outomne» deste anno.:.

OOO

A Europa ainda acredita em Maharajas! Agora mesmo a India exportou mais um para Paris — e Paris ficou de queixo caido. Foi o Maaraja de Jaipur: Mais elegante e mais joven que o de Kapurtala, que por cá se extraviou ha alguns anos.:: Ha quem compare o Maaraja de Jaipur a Ramon Novarro. Apenas mais magro e mais moço. Um Novarro côr de bronze: Tem feito sucesso: Ele e as suas perolas: Em todo caso, mesmo que as suas perolas sejam falsos, ele é um Maaraja e é lindo. !

A ORIGEM DAS AZAS

As azas não foram feitas, desde logo, para voar

Na epoca do aeroplano e do radio, quando o problema do transporte aereo se avisinha, a passos largos, de soluções cada vez mais praticas e expeditas pareceria talvez ocioso investigar a origem das azas.

Para que foram feitas as asas? — Para voar — é a resposta que logo nos acóde á mente. Nem sempre, porem, essas promptas respostas correspondem á realidade. E' que já dizia a sabedoria antiga: « Natura non facit saltum ».

O que tudo nos indica é que a creação age por experiencias sucessivas, a exemplo do que sucede com a inteligencia humana. Si assim não fôra, de que modo se explicaria essa multidão de sêres primitivos, que não mais existem, e cuja presença ficou registrada nas diversas camadas da terra ?

Teria sido um mero divertimento da natureza o creal-os ?

E' que nos afirma a atual existencia de seus descendentes afastados, já tão alterados na forma, sinão que só existem por serem os mais aptos ou mais adaptados ao meio ambiente?

Diversos autores se têm comprazido em procurar explicar os motivos que determinaram o aparecimento dos complicadissimos orgãos dos sêres vivos.

Esses esforços, por assim dizer de «resurreição da vida integral não em suas exterioridades, mas em seus organismos interiores e profundos», na frase de Michelet, não tem sido de todo perdidos, como o atestam os varios trabalhos existentes a respeito da geneologia dos sêres.

Por emquanto só nos interessa no momento, um pormenor curioso. a origem das azas.

Parece certo que no encadeamento dos sêres, os insetos provêm dos crustaceos superiores, com diminuição de segmentos.

Perrier, depois de comparar as azas dos insetos a um apendice correspondente, que existe nos crustaceos decapodes, suportando, de ordinario, filamentos branquiais, como orgão respiratorio que é, sustenta que o orgão equivalente ás azas, era, primitivamente, dependencia respiratoria dos patos e que, só por uma mudança de função, esses chamados « epipodites » se transformaram em azas.

Tudo parece indicar que o bater das azas não tinha talvez, de começo, outro fim sinão o de renovar o ar em torno do inseto e de favorecer a respiração tornada, graças ás traquéas aereas, muito intensa.

A asa não é, assim um orgão novo, mas a apropriação a nova determinada função de um orgão já preexistente.

Sem esse orgão: o vôo dos insetos jamais se realizaria.

Nele poder-se-ia vêr uma « preadaptação ao vôo ; mas basta apontar isso para verificar quanto é falho o termo.

H. V.

Depois de ter detido por muitos anos o campeonato mundial de tenis, Suzanne Lenglen detem hoje o « record » internacional da teima feminina. Apareceu ha pouco em Deauville : a sua raquete ainda se conserva agil, mas as suas «toilettes» são horrendas. Não se pense, porem, que toda campeã de tenis é feia: Helen Willes é encantadora. As duas rivais esporivas não poderão ser nunca duas rivais na vida.

Nossos indigenas, bem como o das Antilhas preparam com o uso da mandioca uma especie de condimento a que denominam «cabiou», do seguinte modo: o liquido separado do polvilho, depois de coado por um pano, é fervido lentamente, espumando continuadamente e pondo-se algumas pimentas.

Não espumando mais é sinal de que a parte venenosa se separou; ferve-se de novo o liquido até engrossar como xarope; tira-se do fogo e deixa-se esfriar e guarda-se em vasilhas bem fechadas.

«Curubá», é uma massa adubada com castanhas de sapucaia.

«Cica» é um bolinho pequeno de farinha muito fina, temperado e torrado.

«Puba» quando a raiz é macerada em agua até que se desenvolva um cheiro desagradavel, caracteristico, perdendo então a mandioca o principio venenoso; lava-se bem, seca-se e pulverisa-se, tornando-se um pó claro.

Sómente na America do Sul são conhecidas mais de 6.500 especies de borboletas.

DIGERE V. S. RAPIDAMENTE?

O garfo não era conhecido na Antiguidade pois o que se sabe é que o uso de tal utensilio foi ignorado dos povos classicos. A primeira referencia ao garfo, na Italia, e talvez na Europa, se encontra na noticia da chegada a Veneza de uma princeza bisantina de grande luxo, esposa de um doge: essa princeza recorria a «fuscinulis aureis atque biedentibus» para levar o alimento á boca. O aparecimento oficial do garfo, na Italia, data de 1631, quando aparece num docmento florentino. Outros documentos provam que a França e a Alemanha seguiram, muito depois o costume italiano, de comer com limpeza. Mas o novo sistema do garfo teve no principio pouca voga, pois os dedos conservaram ainda por muito tempo a primasia, no ato de comer. Na Inglaterra, por exemplo, os garfos foram ignorados ainda bastante tempo, tanto que visitando a Italia em 1604, um inglês refere-se a esse utensilio como uma grande novidade...

Todas as pessoas são predispostas a sofrer de febre entre os quinze e os vinte anos. De cada mil casos, duzentos e cinco se produzem nessa idade.

"O mexicano rural tem sido seu modo peculiar de falar, pinturesco e antigo, tão diferente da fala popular das cidades que quem a ouve pela primeira vez imagina estar ouvindo "a fala espanhola de ha trezentos anos. As locuções espanholas de então são familiares aos modos de expressão dos mexicanos ainda não envolvidos na formidavel onda unificadora da cultura. Assim, a impressão que experimentamos é de encanto e surpresa, ao ouvir o idioma rico do espanhol popular do Seculo de Ouro. E' tambem a fala do nosso gaúcho, tão matizada de arcaismos, alguns dos quais, por sua justeza de expressão, não se deveriam perder. No México ha escritores cultos, como Inclan, Fernandez de Lizardi, Gonzalez Mena y Prieto, em cujas obras ficou recolhida essa linguagem."

Os dorsos de varios ánimais da especie dos tubarões, não são sómente espessos, mas tambem cobertos de pequenas escamas corneas, á prova duma bala de carabina Flobert, e fornece um bom couro, para solas de calçados ou para cobertura de soalhos. As que são menos espessas utililam se para «carrosseries» de automoveis ou para casacos de motociclistas e «chauffeurs». assim como para botas e sapatos, que não se enrugam, nem se arrebentam. Outras peles cuja superficie é ondulada, são empregadas pelos fabricantes de artigos de viagem; e, finalmente, aquelas que são estriadas, servem para os fabricantes de tapetes e moveis.

Nas vertentes da cadeia de montanhas anamitas existem seres intermediarios entre o macaco e o homem, que têm um prolongamento vertebral formando apendice de oito a dez centimetros.

Até agora só se buscára o pitecantropo nas ilhas do arquipelago de Sonda. Fôra tambem assinalado, em Java, ha alguns annos; essa noticia, porém, era pura invenção de um jornalista holandez.

O merito de Benz reside, principalmente, na construção de um automovel que reunia todos os requisitos. O primeiro motor de Benz realizava de 200 a 300 revoluções por minuto.

A maquina e as rodas não tinham ligação direta e aquela podia ser posta ou rétirada.

VARIEDADES

Quem deixasse crescer as unhas desde criança sem corta-las aos setenta anos teria unhas de dois metros e meio cada uma aproximadamente; isso em tese; na realidade as unhas não vão alem de um ou dois centimetros porque se gastam no exercicio diario.

•••••••••○○○•••••••••

Os mouros têm dua especies de purificação; a mais conhecida pelo nome de grusl, consiste em banhar todo o corpo em agua, e a menor chamada vouton consiste na lavagem da cabeça, as mãos e os pés antes da reza diaria e é feita observando as devidas cerimonias.

•••••••• ○ ••••••••

Entre os romanos, a principal refeição era a *cena*, refeição por excelencia, abundante e variada, que setomava á tarde antes de escurer. O prandi do meio-dia relativamente frugal, quebrava o longo do jejum. Parece que não era costume comerem de manhã; mas os habituados a viver bem sempre tomavam, logo que deixavam o leito, sua refeição de pão, sal, frutas secas, ovos, leite e queijo.

Essa comida pouca designava-se com o diminutivo «jentacu» ou «jantacu»: expressão delicada com o rival «admordi» (simples bocadinho ou mordidela), localizado na peninsula ibérica, onde deu orige u ao espanhol almuerzo e ao português almorço e almoço.

•••••••• ○ ••••••••

Sob a ação do radium o topazio natural adquire um tom escuro, a safira toma uma côr amarela, o rubi se altera, ao passo que essas mesmas pedras artificiais não sofrem nenhuma mudança submetidas á ação daquele metal.

•••• ○○○ ••••

ELA — (já dobrada em anos) — Que diferença ha entre uma covinha e uma ruga?

ELE — (jovem e elegante) — Uma diferença de trinta ou quarenta anos.

RESULTADO: — Panico, desmaio, etc.

•••••••• ○ ••••••••

Os morcegos, observa Hensel, fa sem feridas nos focinhos dos cães que tentam apanha-los. Esses animais mordem com a rapidez do relampago e, ainda quando parece que roçaram a pele, observa-se que não só morderam, mas que tambem arrancaram um pedacinho de carne. E' que os dentes agem como laminas de navalhas combinadas duas a duas.

•••••• ○○○ ••••••

O garfo, utensilio do trinchante mór, era considerado um luxo ridiculo si alguem o usava para comer. Nos conventos proibia-se o seu uso. Introduziu-se, todavia, não sem muita critica, o comer com o garfo no seculo XVI na côrte de França: tornou-se moda, e a moda francesa pegou nos demais paises da Europa.

Modelo 120
Superheterodino
6 valvulas

Um presente delicado e agradavel para a familia inteira

Escolha o modelo RCA Victor que lhe convem, e deixe-nos collocal-o em sua casa, antes do Natal.

Não hesite, procure-nos hoje!

Condições de venda excepcionaes para o Natal -- só este mez!

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98 — Gonçalves Dias, 64 — Av. Rio Branco, 122 — Carioca, 70 — Rio — S. Bento, 35 — Direita, 25 — S. Paulo.

Modelo 110
Superheterodino
5 valvulas

Modelo 310 — Combinação de radio e phonographo de amplificação electrica, com motor de duas velocidades.

Modelo 141
Receptor de ondas curtas e longas.
8 valvulas.

Modelo 141

Modelo 310